



É preciso começar pelo começo

Todo início de Governo (refiro-me especificamente ao Poder Executivo), seja nas esferas federal, estadual e municipal, é caracterizado por atividades relacionadas ao planejamento e avaliação dos avanços obtidos na gestão anterior.

Com a eleição da Presidente Dilma Rousseff e Governadores dos 27 Estados da Federação, discussões sobre prioridades e a consequente canalização de recursos têm ocupado espaço marcante na mídia.

No que tange à educação, o foco dos debates tem centrado esforços na consecução e implantação de políticas educacionais voltadas ao ensino médio profissionalizante e ensino superior (com a inauguração de um bom número de universidades federais e estaduais).

Acredito ser importante dedicar atenção às etapas educacionais referidas acima, porém concentremo-nos em uma análise mais profunda sobre o até aqui exposto.

O ensino fundamental (faixa etária dos 6 aos 14 anos) exerce influência preponderante sobre o desempenho escolar em fases posteriores. Alunos do 1º, 2º e 3º anos (dos 6 aos 8 anos de idade) necessitam, por exemplo, dominar com proficiência as quatro operações básicas de matemática (adição, subtração, multiplicação e divisão), assim como devem estar plenamente alfabetizados (ler, compreender e produzir um texto com clareza).

Não é o que constatamos analisando os resultados das últimas edições da Prova Brasil (componente no cálculo do IDEB - Índice de Desenvolvimento da Educação Básica), aplicada aos estudantes de escolas públicas no 5º e 9º ano (ensino fundamental) respectivamente. Os resultados estão muito aquém do mínimo necessário, o que afetará drasticamente o desempenho escolar no ensino médio e superior.

Neste contexto, o foco da atuação governamental necessita convergir para investimentos maciços na capacitação (formação) e, em paralelo, na remuneração dos professores, priorizando inicialmente os primeiros anos do ensino fundamental. Só a partir deste passo, resultados melhores poderão ser colhidos nas etapas do ensino médio e superior.

A carência brasileira por mão de obra qualificada é latente, evidenciada de maneira contumaz em momentos de crescimento econômico.

A canalização de recursos para o ensino médio profissionalizante e superior resolve em parte esta questão, visto que a maioria dos alunos nessas etapas educacionais não possui a proficiência (principalmente língua portuguesa e matemática) necessária a um bom desempenho escolar. Para que tenhamos bons alunos no ensino médio e superior, precisamos antes ter bons alunos no ensino fundamental.

É preciso começar pelo começo!